

Dentro do grande leque de aflições que visita a criatura humana durante o seu processo reencarnatório, é a morte física um dos momentos de maior angústia para os corações humanos.

A separação momentânea do ser amado, a saudade daqueles com os quais se dividiu quase toda uma existência, se apresenta, não raro, desalentadora e cruel.

Entretanto, durante o trânsito carnal, é o homem defrontado por um tipo de morte ainda mais devastadora e impiedosa.

O falecimento dos sentimentos alicerçados no amor não só mata a criatura em vida, mas faz morrer também a esperança e a caridade, a compaixão e a fraternidade, sombreando tudo em derredor, trazendo dor e pesar.

Indispensável, portanto, buscando alicerçar o coração nas diretrizes do Cristo, aprender a distribuir vida, e vida em abundância, como Ele nos ensinou, verificando, assim, que a morte não existe para aqueles que vivem no bem e que a vida desabrocha em harmonia quando semeada na terra fértil do amor.

Dessa forma, ante a rudeza das ocorrências do mundo, não percamos nunca a luz do Mestre Galileu em nossas vidas, para que nela encontremos a força e a coragem, o bom ânimo e o amparo para vencer as dificuldades, na certeza de que conosco sempre estará a doce e acolhedora presença do nosso divino Amigo Jesus.

Doralice.

Mensagem psicografada em 25/09/2017 na Seara Espírita Joanna de Ângelis.